A GRANDE TRANSFORMAÇÃO

Título original:
The Great Transformation

© Kari Polanyi Levitt

A Grande Transformação, de Karl Polanyi: Questões de Interpretação
© Diogo Ramada Curto, Nuno Domingos, Miguel Bandeira Jerónimo e Edições 70, Lda.

Polanyi e a Sociologia Económica
© Rui Santos e Edições 70, Lda.

Tradução:
Miguel Serras Pereira

Revisão:
Pedro Bernardo

Capa: FBA

Depósito legal n.º 347008/12

Biblioteca Nacional de Portugal – Catalogação na Publicação

POLANYI, Karl, 1886-1964

A grande transformação. - (História & sociedade)
ISBN 978-972-44-1660-1

CDU 330
316

Paginação:
MA

Impressão e acabamento:
PAPELMUNDE, SMG, LDA.
para
EDIÇÕES 70, LDA.
Julho de 2012

Direitos reservados para todos os países de língua portuguesa à exceção do Brasil

EDIÇÕES 70, Lda.
Rua Luciano Cordeiro, 123 – 1.º Esq.º – 1069-157 Lisboa / Portugal
Telefs.: 213190240 – Fax: 213190249
e-mail: geral@edicoes70.pt

www.edicoes70.pt

Esta obra está protegida pela lei. Não pode ser reproduzida,
no todo ou em parte, qualquer que seja o modo utilizado,
incluindo fotocópia e xerocópia, sem prévia autorização do Editor.
Qualquer transgressão à lei dos Direitos de Autor será passível
de procedimento judicial.

A GRANDE TRANSFORMAÇÃO

AS ORIGENS POLÍTICAS E ECONÓMICAS DO NOSSO TEMPO

KARL POLANYI

PREFÁCIO
JOSEPH STIGLITZ

INTRODUÇÃO
FRED BLOCK

ENSAIOS INTRODUTÓRIOS
DIOGO RAMADA CURTO
NUNO DOMINGOS
MIGUEL BANDEIRA JERÓNIMO
•
RUI SANTOS

Índice

A GRANDE TRANSFORMAÇÃO, *DE KARL POLANYI: QUESTÕES DE INTERPRETAÇÃO*
Diogo Ramada Curto, Nuno Domingos, Miguel Bandeira Jerónimo 9

POLANYI E A SOCIOLOGIA ECONÓMICA
Rui Santos 39

PREFÁCIO
Joseph Stiglitz 65

INTRODUÇÃO
Fred Block 81

Primeira Parte
O SISTEMA INTERNACIONAL 117
Capítulo I – A Paz de Cem Anos 119
Capítulo II – Os Anos 20 Conservadores e os Revolucionários Anos 30 143

SEGUNDA PARTE
ASCENSÃO E QUEDA DA ECONOMIA DE MERCADO .. 159
CAPÍTULO III – «A Habitação contra a Beneficiação» 161
CAPÍTULO IV – Sociedades e Sistemas Económicos 175
CAPÍTULO V – A Evolução do Modelo do Mercado 193
CAPÍTULO VI – O Mercado Autorregulado e as Mercadorias Fictícias: Trabalho, Terra e Moeda..... 209
CAPÍTULO VII – Speenhamland 1795 221
CAPÍTULO VIII – Antecedentes e Consequências..... 233
CAPÍTULO IX – Pauperismo e Utopia 257
CAPÍTULO X – A Economia Política e a Descoberta da Sociedade..... 269

TERCEIRA PARTE
A AUTOPROTEÇÃO DA SOCIEDADE 295
CAPÍTULO XI – O Homem, a Natureza e a Organização da Produção..... 297
CAPÍTULO XII – O Nascimento do Credo Liberal 303
CAPÍTULO XIII – O Nascimento do Credo Liberal (continuação): Interesse de Classe e Transformação Social 325
CAPÍTULO XIV – O Mercado e o Homem..... 343
CAPÍTULO XV – O Mercado e a Natureza..... 365
CAPÍTULO XVI – O Mercado e a Organização Produtiva.. 385
CAPÍTULO XVII – A Autorregulação Dificultada 397
CAPÍTULO XVIII – Tensões Explosivas 409

QUARTA PARTE
A TRANSFORMAÇÃO EM CURSO 423
CAPÍTULO XIX – Governo Popular e Economia de Mercado..... 425
CAPÍTULO XX – A História na Engrenagem da Transformação Social..... 443
CAPÍTULO XXI – A Liberdade numa Sociedade Complexa 459

NOTAS SOBRE AS FONTES..... 475

ÍNDICE REMISSIVO 535

A Grande Transformação, de Karl Polanyi: questões de interpretação

Karl Polanyi nasceu em Viena, em 1886, no seio de uma família judaica. O seu pai foi um engenheiro e empresário húngaro ligado aos caminhos de ferro. A sua mãe, também de origem russa, desempenhou papel de relevo nos círculos intelectuais e políticos de Budapeste. Quem com ele conviveu atribuiu diretamente à figura materna – irmã de um rabino que rompeu com as suas origens judaicas para descobrir o credo cristão – a influência decisiva na formação de uma atitude radical, qualquer que seja o sentido atribuído a tal expressão. Fez a sua educação em Budapeste, tendo aí obtido a licenciatura em Direito, em 1909, e começado a exercer advocacia em 1912. Enquanto estudante universitário, foi eleito primeiro presidente do chamado Círculo Galileu, em 1908, tendo colaborado no respetivo jornal até à sua supressão. Em 1914, participou na criação do Partido Radical Húngaro. Entrou nas campanhas da Rússia como oficial de cavalaria do exército austro-húngaro.

Em 1919 instalou-se em Viena. Na Hungria de 1919, segundo o próprio Polanyi, vivera-se uma espécie de intervalo de nove meses revolucionários, divididos entre uma revolução democrática e outra comunista; mas nesse mesmo ano a nobreza feudal magiar acabou por retomar o controlo político; vindo assim a recuperar, sempre segundo Polanyi, antigos privilégios políticos

Polanyi e a Sociologia Económica

É consensual datar de 1985 a afirmação da nova sociologia económica como um programa científico demarcado na sociologia norte-americana, de onde rapidamente se propagou pelo mundo(1). Em novembro desse ano, o *American Journal of Sociology* publicava o artigo de Mark Granovetter que viria a assumir o estatuto de primeiro manifesto da área disciplinar, em cujo título figurava, como um problema, um termo-chave que associado ao pensamento de Karl Polanyi: o de «incrustação» (*embeddedness*) da economia (ou, mais exatamente na formulação de Granovetter: da *ação* económica) na estrutura social(2). Em rigor, o mesmo Granovetter havia já preparado a receção do

(1) A afirmação, não o nascimento, pois os estudos sociológicos sobre mercados como estruturas sociais e arenas de interação social fermentavam desde os anos 70, nomeadamente em torno de Harrison White e dos seus discípulos, entre os quais o próprio Mark Granovetter. Outros autores correntemente apontados como representantes de diferentes tendências dentro da nova sociologia económica, como é o caso de Viviana Zelizer, haviam também publicado alguns dos seus trabalhos fundamentais ainda nos anos 70.

(2) Mark Granovetter, «Economic action and social structure: The problem of embeddedness», *American Journal of Sociology*, vol. 91, n.º 3 (1985), pp. 481-510. Tradução portuguesa em João Peixoto e Rafael Marques (orgs.), *A Nova Sociologia Económica* (Oeiras: Celta, 2003), pp. 69-102. Citarei sempre neste ensaio os originais em língua inglesa, mesmo quando

tentar um resumo, mas é clara a vontade de uma intervenção política mais explícita por parte da subdisciplina. É significativo que muitos dos artigos contenham recomendações políticas. Um deles pergunta mesmo: «E se tivéssemos sido nós a mandar?» ([56]). O leque é, a este como a outros respeitos, bastante amplo, desde análises distanciadas dos mecanismos sistémicos e institucionais de produção da crise, a outras que assumem um tom manifestamente interventivo e mesmo acusatório. Deste ponto de vista, o livro sugere que a sociologia económica é também, como já o debate sobre Polanyi indiciava, um terreno de debate político sobre os seus próprios conceitos. Enfim, com toda a pluralidade de posições teóricas e políticas que alberga, creio poder afirmar que a sociologia económica continua a contribuir para a missão que Polanyi apontava às ciências sociais a respeito da economia.

Rui Santos
(CesNova, FCSH/UNL)

([56]) Ezra W. Zuckerman, «What if we had been in charge? The sociologist as builder of rational institutions», in Michael Lounsbury e Paul M. Hirsch (orgs.), *Markets on Trial: The economic sociology of the US financial crisis* (Bingley: Emerald, 2010), pp. 661-680.

Prefácio

É um prazer escrever este prefácio para a obra clássica de Karl Polanyi que narra a grande transformação da civilização europeia do mundo pré-industrial para a era da industrialização, e as mudanças que a acompanharam ao nível das ideias, das ideologias e das políticas social e económica. Uma vez que a transformação da civilização europeia é análoga à transformação que os países em vias de desenvolvimento enfrentam no mundo atual, acontece com frequência termos a impressão de que Polanyi está a falar diretamente dos problemas de hoje. As suas teses – e as suas preocupações – estão em consonância com as questões postas pelos amotinados e manifestantes que desceram à rua, em 1999 e em 2000, em Seattle e em Praga, para contestarem as instituições financeiras internacionais. Na sua introdução à primeira edição do livro, em 1944, redigida quando o FMI, o Banco Mundial e as Nações Unidas só no papel existiam, R. M. MacIver dava provas de uma clarividência análoga, ao fazer notar: «De fundamental importância hoje é a lição que propõe aos responsáveis pelos planos da organização internacional em construção». E, com efeito, as medidas que aqueles estipularam teriam sido incomparavelmente melhores se tivessem conhecido e considerado seriamente as lições deste livro!

É difícil – e seria provavelmente um erro – tentar sequer resumir em poucas linhas uma obra tão complexa. Embora cer-

Introdução

Um eminente historiador da economia, reconsiderando a receção e a influência ao longo dos anos de *A Grande Transformação*, fazia notar que «alguns livros recusam-se a passar». É um juízo certeiro. Apesar de esta obra de Karl Polanyi ter sido escrita nos começos da década de 1940, a sua significação e a sua importância não pararam, desde então, de crescer. Embora sejam hoje

---

Tenho várias dívidas de gratidão que resultaram da preparação desta introdução. A maior delas é para com Kari Polanyi Levitt, que fez variadíssimos comentários, e detalhados, tanto de ordem substantiva como editorial, às várias versões da introdução. Foi um privilégio raro trabalhar com ela. Michael Flota, Miriam Joffe-Block, Marguerite Mendell e Margaret Sommers também me deram contributos preciosos. Margaret Sommers ajudou-me a compreender o pensamento de Polanyi durante quase trinta anos; muito do que escrevi reflete o seu pensamento. Além disso, Michael Flotta ajudou a preparar a introdução e, também, na tarefa mais lata de preparar esta nova edição.

Estou também em dívida para com Kari Polanyi e Marguerite Mendell pelas suas funções como co-diretores do Karl Polanyi Institute of Political Economy, na Concordia University, em Montreal, no Quebeque. O meu entendimento do pensamento de Polany foi profundamente moldado pela sua colegialidade e pelo arquivo do espólio de Karl Polanyi que ambas gerem. Os leitores que queiram saber mais sobre o pensamento de Polanyi, assim como a comunidade internacional de estudiosos, devem contactar o Karl Polanyi Institute.

Nota sobre a Edição de 2001

Na preparação desta reedição de *The Great Transformation* de Karl Polanyi, foram introduzidas algumas modificações menores relativamente à edição de 1957 do texto de Polanyi. Em primeiro lugar, o texto acolhe algumas pequenas alterações de redação introduzidas por Polanyi depois de dada à estampa a primeira edição americana – estas alterações constam já da edição do livro publicada por Gollancz no Reino Unido, em 1945. Em segundo lugar, a «nota adicional» sobre a Lei dos Pobres, que, na edição de 1957, surge no final das notas, foi colocada no seu devido lugar nas Anotações sobre a Fontes. Em terceiro lugar, corrigiram-se as versões de alguns nomes próprios e foram atualizadas a grafia e a pontuação. Por fim, o texto foi repaginado, e por isso desapareceram as páginas 258A e 258B, que constavam das edições americanas anteriores.

FRED BLOCK